



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCAS DE MELO OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM RELAÇÃO AO
PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUES: UM ESTUDO NA CIDADE DE
MONTEIRO-PB**

**MONTEIRO-PB
2019**

LUCAS DE MELO OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM RELAÇÃO
AO PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUES: UM ESTUDO NA CIDADE
DE MONTEIRO-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus VI-Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Me. Wilton A. de Melo

**MONTEIRO-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Lucas de Melo.
Percepção dos microempreendedores individuais em relação ao planejamento e controle de estoques [manuscrito] : um estudo na cidade de Monteiro-PB / Lucas de Melo Oliveira. - 2019.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Controle de estoque. 2. Microempreendedor individual.
3. Gestão de estoque . I. Título

21. ed. CDD 658.78

LUCAS DE MELO OLIVEIRA

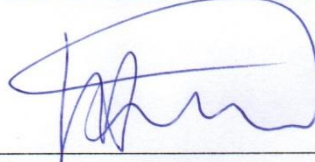
PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM RELAÇÃO AO
PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUES: UM ESTUDO NA CIDADE DE
MONTEIRO-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta
Pinto do Monteiro da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial a obtenção
do título de Graduado em Ciências Contábeis.

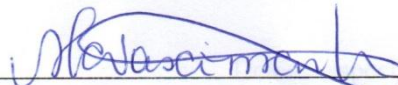
Área de concentração: Contabilidade
Gerencial.

Aprovado em: 14/11/2019.

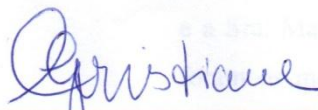
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Cristiane Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico especialmente este trabalho aos anjos que sempre me guardaram e oraram por mim, meus pais, o Sr. José Rosinaldo B. de Oliveira e a Sra. Maria Eunice de Melo Oliveira, pois foram os mesmos que fizeram por onde esse feito ser possível em minha vida, algo que eles nunca puderam ter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me mantido com os pés firmes mesmo quando tropecei e quis fraquejar no caminho.

Minha família, principalmente a meu pai José Rosinaldo B. de Oliveira e Maria Eunice de Melo Oliveira. Motivando-me a não desistir e sempre me cobrando mais força pra vencer as adversidades que a vida impunha a mim.

Minha namorada Gigliane de Brito Gomes, que conheci durante o curso, sendo ela o melhor presente que a universidade poderia colocar em minha vida. Que sempre esteve ao meu lado nos bons e piores momentos, onde a mesma insistiu em dizer que eu sou capaz, que seja o que for, se eu for fazer o farei da melhor forma possível. A ela que sempre me motivou a melhorar cada dia mais, me tornar um homem melhor, estando ao meu lado me ouvindo, me aconselhando e ajudando.

Agradeço também ao meu professor orientador Me. Wilton Alexandre de Melo, que pacientemente orientou nessa fase final, bem como também agradeço a toda instituição e seus colaboradores.

Em especial ao meu compadre Raul Bezerra de Freitas, que me ajudou muito durante todo esse processo do curso e mais ainda no final dele. A minha amiga Raquel Espínola, por me dar apoio, me ajudar nos momentos de dificuldade, também se fazendo presente em algumas tempestades que passei durante todo esse processo e amadurecimento. Aos meus amigos Daniel Sá, Apollo, Sibas e etc... Entre tantos outros amigos e colegas de turma, todos que fizeram parte dessa caminhada e estiveram presentes na maior parte do tempo. Passando pelas mesmas dificuldades, expostos as mesmas situações; pessoas que me entendem como ninguém, que sabem quais são as dificuldades de chegar até essa etapa final.

Aos amigos do SEBRAE: Madalena, Cláudia, Edvânio, Maria Garcia, Sr. Beto, a instituição a qual fui estagiário, agradeço por todo apoio, lições de vida e de superação.

Aos empreendedores da cidade de Monteiro-PB pela paciência ao responderem as perguntas segundo o questionário aplicado, bem como pela maneira com que me receberam.. Agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa tão marcante da minha vida.

RESUMO

A partir da criação da Lei Complementar nº 128/2008 configurou-se a implementação do Microempreendedor Individual, o que possibilitou com que os empreendedores pudessem adquirir benefícios sendo enquadrados como segurados do INSS, bem como dentre outros benefícios a exemplo da participação em licitações públicas. O objetivo geral do trabalho foi analisar qual a percepção no que tange ao planejamento e controle de estoques pelos microempreendedores individuais (MEI) no município de Monteiro-PB. A pesquisa partiu da seguinte problemática: quais as ferramentas utilizadas no controle de estoque pelos microempreendedores individuais da cidade de Monteiro-PB, bem como no que se refere à percepção da gestão de estoques por parte dos mesmos e como isso influencia no resultado da empresa? Foi realizada através de pesquisa bibliográfica, material já publicado de autores que já estudam a temática. Se caracteriza como: descritiva, qualitativa e quantitativa com levantamento de dados por meio de aplicação de questionário, contendo questões objetivas e algumas subjetivas. O estudo foi realizado com levantamento de dados no município de Monteiro-PB para comprovação da proposta base. Para obtenção dos dados foram aplicados 40 questionários com microempreendedores na cidade de Monteiro-PB. A partir das evidências os resultados mostram que, 100% da amostra foi extraída de empresas do ramo comercial, 70% dos empreendedores são do sexo masculino, 47,5% com idade de 25 à 45 anos, 65% concluíram o nível fundamental e médio, 77,5% é o proprietário que gerencia todas as atividades, 90% não possuem funcionário formalizado, 65% não sabe o valor do seu estoque, 72,5% não registram estradas e saídas de produtos, 52,5% considera o controle que realiza inadequado e afirma improvisar, 67,5% reconhecem a necessidade de ajuda profissional, contudo não o fazem devido à necessidade de ter um custo pelo serviço.

Palavras-chave: Controle de estoque. Microempreendedor Individual. Planejamento.

RESUMEN

Desde la creación de la Ley Complementaria No. 128/2008, se configuró la implementación del microempresario individual, que permitió a los empresarios obtener beneficios al estar asegurados como miembros del INSS, así como entre otros beneficios, como la participación en licitaciones públicas. . El objetivo general de este estudio fue analizar la percepción con respecto a la planificación y el control de inventario por microempresarios individuales (MEI) en el municipio de Monteiro-PB. La investigación comenzó con el siguiente problema: cuáles son las herramientas utilizadas en el control de inventario por microempresarios individuales en la ciudad de Monteiro-PB, así como con respecto a su percepción de la gestión de inventario y cómo influye esto en los resultados de la empresa? Se realizó a través de investigación bibliográfica, material ya publicado por autores que ya estudian el tema. Se caracteriza por: descriptivo, cualitativo y cuantitativo con recolección de datos a través de la aplicación del cuestionario, que contiene preguntas objetivas y algunas subjetivas, el estudio se realizó con datos elevados para probar la propuesta base. Cuarenta cuestionarios con microempresarios se utilizaron para encuestar los datos, de los cuales 13 declararon que no necesitan ayuda profesional con respecto al stock, debido a su pequeño tamaño. A partir de la evidencia, los resultados muestran que, el 100% de la muestra se extrajo de empresas comerciales, el 70% de los empresarios son hombres, el 47.5% de 25 a 45 años, el 65% completó el nivel de primaria y secundaria. El 77.5% posee todas las actividades, el 90% no tiene un empleado formal, el 65% no conoce el valor de su inventario, el 72.5% no registra carreteras y salidas de productos, el 52.5% considera el control que realizan inadecuado y afirma improvisar, el 67.5% reconoce la necesidad de ayuda profesional, pero no lo hace debido a la necesidad de tener un costo por el servicio.

Palabras clave: Control de inventario. Microempresario individual. Planificación.

Lista de Quadros

Quadro 1 - Características dos respondentes	18
Quadro 2 - Características da empresa junto ao empresário	19
Quadro 3 - Nível de conhecimento e análise do estoque	20
Quadro 4 - Frequência do uso de instrumento para controle de estoque da empresa	22
Quadro 5 - Análise do nível de gerenciamento, e necessidade de ajuda profissional	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Microempreendedor Individual (MEI)	13
2.2	Controle e Planejamento de Estoque nos Microempreendedores Individuais..	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
4.1	Características dos Empresários	18
4.2	Características das empresas.....	19
4.3	Nível de conhecimento sobre a análise do controle de estoque.....	20
4.4	Controle de estoque das empresas	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE (2019), o Microempreendedor Individual (MEI), foi criado no ano de 2008, a partir da Lei Complementar nº 128/2008 que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123/2006) criando assim a figura do MEI.

Tendo o seu foco na pessoa que trabalha por conta própria, porém, fora da formalidade, a Lei nº 123/2008 objetiva enquadrar este indivíduo nos parâmetros empresariais legais, com o intuito de dar-lhes os mesmos direitos da classe. Ainda de acordo com o SEBRAE (2019), para ser um MEI é necessário se enquadrar em algumas exigências, que são: (I) limite de faturamento anual de R\$ 81.000,00 ; (II) não ser sócio ou titular de outra empresa e não possuir filial; (III) trabalhar sozinho ou com no Máximo um funcionário conforme art. 966 da Lei nº 10.406, de 2002. (IV) Maior de dezoito anos.

Ser um MEI traz muitas vantagens para a vida profissional do empreendedor, entre elas destacam-se contribuição junto ao INSS, passando a ter direito aos benefícios conforme a Resolução comitê para gestão da rede nacional para a simplificação do registro e da legalização de empresas e negócios - CGSIM Nº 16 de 17.12.2009 Art. 26. Onde relata que a emissão de carnê para pagamento da contribuição previdenciária e do(s) tributo(s) para geração de direitos e garantias individuais previstas em Lei para o Microempreendedor Individual será disponibilizada no Portal do Empreendedor. Nesse contexto, é possível se obter benefícios tanto para os microempreendedores como para a economia brasileira de um modo geral.

Por meio desse processo, o empreendedor pode adquirir benefícios sendo enquadrado como segurado do INSS, o acesso ao crédito, o direito de participar de licitações públicas e a possibilidade de negociar com as demais empresas de forma transparente, sem a menor preocupação com a atuação do fisco sobre sua atividade, uma vez que aderiu à legalidade. É sem dúvida um grande passo para que amanhã, esses microempreendedores se tornem sócios de uma microempresa e isso se torne um círculo de crescimento econômico para as comunidades e para o Brasil (SANTOS; FREITAS, 2012. p 12).

Por meio dos benefícios adquiridos com a formalização, também tem a prerrogativa de se trabalhar dentro da legalidade, bem como a facilidade de explorar o mercado da mesma forma em que se possibilita formar parcerias com outras empresas, expandindo assim o potencial do empreendimento.

Além de possuir o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) conforme artigo 15º do CGSIM 16/2009 é disponibilizado ao empreendedor, para impressão via eletrônica, o Certificado da Condição de Microempreendedor Individual, documento hábil para comprovar suas inscrições, alvarás, licenças e sua situação de enquadramento na condição de Microempreendedor Individual perante terceiros, ficando a sua aceitação condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet no portal do empreendedor, onde também possibilita a emissão de notas fiscais.

O mesmo também possui vantagens na negociação de preço nas compras. Como pessoa jurídica tem direito a produtos e serviços bancários e crédito, facilitando a captação e obtenção de recursos junto ao banco, que como Pessoa Jurídica lhes garante melhores taxas. Porém, para ter direito aos benefícios faz-se necessário o cumprimento de obrigações, entre elas o pagamento do Documento de Arrecadação do Simples (DAS) mensalmente. Com a criação deste projeto o governo visa aprimorar e quantificar a importância deste grupo na economia do nosso país, que de acordo com o SEBRAE (2019), vem ganhando espaço no cenário nacional, e atualmente surpreende com números expressivos.

O SEBRAE tem como objetivo incentivar o empreendedorismo, e formalizar novos empreendedores, mostrando as vantagens de se ter um negócio formal, e apontando os melhores caminhos e soluções na jornada do mercado, além de apoiar as orientações o SEBRAE facilita o acesso aos serviços financeiros, à tecnologia utilizada no mercado e sempre focando na competitividade do mundo empresarial. Assim segundo Bolson (2014, p. 64):

Leva-se em consideração a importância de uma eficiente gestão de estoques, sendo que esta ação pode evitar gastos desnecessários e o desperdício de material, bem como evitar manter capital investido estagnado, proporciona um melhor atendimento ao cliente, e garante uma melhor manutenção de dados da empresa, facilitando as decisões em nível estratégico e operacional.

Utilizando um processo bem definido e com um controle adequado é possível fazer com que as microempresas façam uma gestão dos seus estoques de maneira mais eficiente, proporcionando diversos benefícios para a mesma, que vão desde o menor desperdício de material, até uma relação melhor com o cliente.

A pesquisa partiu da seguinte questão problema. Quais as ferramentas utilizadas no controle de estoque pelos microempreendedores individuais da cidade de Monteiro-PB, bem como no que se refere à percepção da gestão de estoques por parte dos mesmos e como isso influencia no resultados da empresa ?

O objetivo geral do trabalho será analisar qual a percepção no que tange ao planejamento e controle de estoques pelos microempreendedores individuais (MEI) no município de Monteiro-PB. Os objetivos específicos são: (a) apresentar as principais características dos microempreendedores individuais (MEI); (b) analisar quais as ferramentas utilizadas pelos MEI no gerenciamento de suas atividades; (c) Identificar se são acompanhados por algum profissional contábil durante o processo, bem como a influência no desenvolvimento do seu empreendimento quanto a essas boas práticas de gestão.

O presente trabalho é de fundamental importância para trazer mais informações sobre como a categoria do estudo em questão, utiliza determinados meios no que se trata do seu gerenciamento de estoque, mostrando assim ao empresário a importância de buscar adequar a sua realidade as ferramentas e meios disponíveis, que venham assim permitir o aperfeiçoamento de todo esse processo.

O estudo é realizado para mostrar como atuam os empresários dentro no município de Monteiro, Paraíba, tendo em vista que não foram realizados muitos estudos no que dizem respeito a esse seguimento e categoria, tornando-o fundamental para a instituição acadêmica, a considerar que se trata de um assunto ainda pouco explorado.

O estudo trata-se de uma temática pouco discutida em sala de aula, sendo a mesma tratada em livros de maneira não tão didática. Esse estudo visa possibilitar pesquisas futuras sobre o tema, voltando-se para essa categoria em questão, considerando que a mesma vem passando por constantes atualizações, sendo assim um atrativo para levantamento de novos problemas de pesquisa.

Assim, justifica-se o presente trabalho através do estudo que a importância de uma boa gestão de estoques, fazendo com que os MEI's façam um trabalho de maneira mais eficiente, adequando-se ao cenário em que atuam.

Também tem-se como justificativa a importância do planejamento do estoque para eventuais períodos no decorrer do ano, possibilitando que se tenha a visão de que, a não sobrecarga de estoque é um fator importante, bem como o nivelamento de estoque, possibilitando assim o atendimento de suas demandas que venham a surgir em determinados períodos do ano, tornando-o um melhor competidor no meio em que atua.

O presente trabalho justifica-se pelo potencial no desenvolvimento e na geração de conhecimento dos microempreendedores por meio da análise da utilização dos controles de estoque como ferramenta básica de gestão dos seus empreendimentos, sendo, conforme apresentado, de grande relevância para qualquer entidade, seja ela de médio, pequeno ou de grande porte.

A necessidade em abordar o assunto em questão principalmente com aqueles mais desatualizados da modernização de gestão é também uma das justificativas desse estudo, devido ser um tema pouco comentado, considerando o cenário regional e de pouco conhecimento em alguns empreendimentos, levando em consideração que pequenos problemas gerenciais, quando não solucionados, podem resultar em sérias consequências afetando de forma negativa o resultado geral do processo da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir é exposto quanto ao referencial que dá sustentabilidade a pesquisa, este abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, revistas, livros, relatórios de pesquisas, pesquisa em portais web e etc. “[...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 74).

De modo que contemplaremos, o conceito do (CPC 16) que trata sobre estoques, o conteúdo que diz respeito ao microempreendedor individual, sua criação, condições para se enquadrar como (MEI), benefícios com a formalização, bem como suas obrigações. Também será abordado no que diz respeito ao controle de estoque, os maiores desafios do microempreendedor para realizar o controle, apresentando a importância da necessidade informacional sobre controle de estoques e sua importância quando ao seu uso como ferramenta.

2.1 Microempreendedor Individual (MEI)

Durante muito tempo surgiram alguns mitos que não refletem a realidade vivida pelo empreendedor, um deles é que os empreendedores nascem empreendedores. “[...] isto nem sempre é verdade, em muitos casos ele se torna empreendedor devido à experiência acumulada ao longo dos anos, ele é feito devido ao acúmulo de habilidades ou, como muitos dizem, *know-how*.” (MACEDO; BOAVA, 2010, p.14)

O Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se classifica como pequeno empresário, com faturamento máximo até R\$ 81 mil reais por ano, podendo ter até um empregado contratado que receba um salário mínimo da categoria. Além disso, outra exigência é que o MEI não tenha participação em outra empresa como sócio ou titular (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2018).

No que diz respeito a encargos cobrados pela UNIÃO, o desenquadramento é também um indicador do crescimento do negócio. Segundo (SEBRAE 2017; PORTAL DO EMPREENDEDOR 2019), o MEI pode ultrapassar até 20% do limite de faturamento anual, solicitando assim o desenquadramento no momento que ultrapassar os R\$ 81.000, sem nenhuma penalidade (R\$), caso ultrapasse os 20% sobre os R\$ 81.000 será aplicada uma multa retroativa, até o mês de janeiro do ano em questão. Tendo em vista que a categoria criada é a porta de entrada para ingresso no mercado e não para manter-se nessa categoria. Entende-se que, o desenquadramento devido ao aumento de faturamento, considerado um fator positivo.

O microempreendedor individual foi criado em 01 de julho de 2008, objetivando o enquadramento dos profissionais autônomos e empresas, que até então atuavam através da

informalidade, tendo apenas que pagar a contribuição mensal chamada DAS-Documento de Arrecadação do Simples Nacional, que tem por base o salário mínimo vigente e é pago até o vigésimo dia de cada mês, salvo em dias de domingo e feriado nacional, oferecendo também uma carga tributária reduzida, bem como benefícios previdenciários que se estendem aos seus dependentes (SEBRAE, 2017).

No entanto, alguns benefícios devem ter um período mínimo de pagamentos, como por exemplo: Aposentadoria por idade, 60 mulher, 65 anos homem, ambos com 180 contribuições; salário maternidade, 10 meses de contribuição; auxílio doença e aposentadoria por invalidez, 12 meses de contribuição, ambos a contar do primeiro pagamento em dia; pensão por morte e auxílio reclusão tem duração variável conforme idade e o tipo de beneficiário. (SEBRAE, 2017)

Vale ressaltar, que o registro pode ser cancelado a qualquer momento, sendo essencial que preste sua declaração de seus rendimentos anualmente. Contudo, atenção! Antes de realizar um cadastro como MEI, o profissional de qualquer área deve verificar se realmente se encaixa na modalidade que se enquadra como MEI, pois se assim não for, poderá ter problemas com a receita federal e um gasto maior quando precisar se enquadrar em outra modalidade empresarial. (SEBRAE, 2019)

No que diz respeito às desvantagens, pode-se mencionar o fato de mesmo sem receber qualquer valor como remuneração por um serviço prestado ou produto vendido, o empresário terá que pagar a contribuição mensal. Por isso, precisa analisar se as atividades desempenhadas e a quantidade de vezes que a executa, bem como os produtos que vende, são verdadeiramente vantajosos para que se efetue o cadastro.

Os MEI's servem como uma espécie de "mola" amortecedora do desemprego servindo de oportunidade ao que não se enquadra no perfil exigido para o mercado de trabalho. "Uma de suas características é a pouca qualificação dos seus gestores uma vez que estes não conseguem encontrar trabalhos em empresas de maiores portes". (LACORTE, 2016, p.11).

O microempreendedor individual passa ser considerado um parceiro de empresas de portes diferentes, de modo que vem a contribuir com o desenvolvimento nas relações comerciais e de mercado. "Devido [...] ao alto contingente no mercado, que nesse momento adquirem um grau de importância que não possuíam poucos anos depois de sua criação" (FERRONATO, 2011, p. 34).

Segundo Samara e Barros (2012, p. 14) "O empreendedor que quer iniciar o seu negócio deve estar atento aos planos de desenvolvimento, nos âmbitos municipais, federais e estaduais, tais como: leis e projetos que podem mudar a perspectiva da categoria seja pra melhor ou pior." Desse modo compreende-se os impactos que mudanças na legislação podem causar em uma categoria que esteja iniciando suas atividades, de modo que busca aderir aos meios legais.

"A empresa tem que decidir o que é de prioridade no momento, através da avaliação geral como características econômicas, suas forças e fraquezas, suas oportunidades e necessidades e principalmente sobre seu respeito." (DORNELAS, 2011, p. 125). Assim, não importa se a empresa é simples, e bem ordenada, sempre há muito mais a ser feito.

Nesse sentido, ao iniciar um empreendimento é necessário que se tenha assim como afirma Fillion (2012), persistência, já que essa é a característica que talvez, seja tida como uma das mais importantes para o empreendedor, sendo através dela que se conseguirá atingir os objetivos.

Em muitas empresas, são vistas diversas sugestões de projetos, mas poucas são colocadas em prática, sendo que o empreendedor foca no seu objetivo/metabol e "faz acontecer". Dolabela (2013, p. 52) diz que a criatividade é inibida porque muitos criam bloqueios, e as classifica e algumas expressões como: "A resposta certa", "Siga as normas",

“É proibido errar”, “Isso não é da minha área” ou “Eu não sou criativo”. Para aquele que procura o sucesso como empreendedor além de persistir é preciso ter criatividade e autoconfiança.

Para um iniciante não é muito bom, para um primeiro negócio o bom é atuar em um mercado já existente onde podem atender as necessidades da demanda comuns a sociedade, um bom empreendedor devem possuir algumas características fundamentais como ter boas ideias, mas saber colocar em prática, não somente sonhar, pois devem estar com os pés no chão. (DOLABELA, 2013, p.52).

Dessa maneira o indivíduo empreendedor deve buscar o aprimoramento de suas habilidades considerando não apenas o quesito criatividade, mas também um fator de muita importância que é o perfil inovador, buscando cativar a atenção do seu cliente.

Segundo Bolson (2014) o empreendedor apaixonado pelo que faz vai pensar e agir como um artista e estará sempre pronto para dar um show no palco dos negócios. Outra característica é o carisma, que é difícil de ser definido, no entanto envolve uma série de atributos como simpatia, animação ou magnetismo, sabe-se que os maiores líderes da história eram dotados dela.

Assim, dispor de todas as informações necessárias para que não as faça de maneira errônea, no atual panorama mundial as decisões precisam ser cada vez mais rápidas já que no mercado de hoje não há espaço para líderes indecisos:

Acima de tudo é preciso planejar bem, estar bem direcionado para que durante o processo não se venha perder o norte do negócio, pois planejar não é somente pensar adiante, é fundamentar o passado e presente com a demanda hoje existente no mercado, ou seja, estudar as necessidades da região. (DOLABELA, 2013, p. 20)

Deve-se haver um estudo de todo o contexto regional em que se objetiva abrir o negócio, de modo que possibilite o melhor direcionamento de seus esforços e capital para atender o público predominante no local em que a empresa será instalada, bem como, se já existem negócios semelhantes ao seguimento de negócio que se pretende iniciar.

De acordo com o que apresenta Hoji (2011, p. 145) “a elaboração do plano deve ter critérios e seguir alguns itens para uma formulação de estrutura básica que irá servir como referência para estudos e revisões”.

Segundo Bolson (2014) muitas pessoas vendem a ideia de que qualquer pessoa pode começar um negócio, isto de certa forma é verdade e a parte mais fácil. Começar é fácil o difícil é sobreviver. Somente uma entre 10 a 20 novas empresas conseguem sobreviver cinco anos ou mais e consiga obter ganhos de capital. Nesse contexto, entende-se que a inexperiência somada a falta de conhecimento é um fator crucial no início de qualquer atividade empresarial quando trata-se de direcionar a aplicação do capital em determinados pontos da atividade de forma equilibrada. Sendo assim, o mau direcionamento de recursos somados a falta de conhecimento sobre a viabilidade do negócio é fator que contribui para que algumas empresas entrem para essa estatística.

Surge neste contexto o mito de que começar um negócio é arriscado e normalmente acaba em falência. Na verdade, o empreendedor de talento que sabe identificar e agarrar as oportunidades e atrair recursos frequentemente alcança o sucesso. “Quem entra em falência é a empresa e não o empreendedor, isso talvez sirva de incentivo e aprendizado.” (ROBBINS, 2015, p. 31).

Segundo Simões (2014), os empreendedores possuem características semelhantes, algumas com mais ênfase, tais como: motivação e persistência de modo que venham dedicar-se com foco no êxito da atividade empreendedora exercida.

“O empreendedor transforma os grandes obstáculos resultantes de diversos efeitos econômicos, em negócios geradores de renda mostrando que antes de tudo ele é um sobrevivente.” (ZARPELLON, 2010, p. 49). Desse modo, o empreendedor tem a habilidade de identificar em meio a crises em alguns seguimentos do mercado, oportunidades de inovação e criação de novos produtos ou serviços, se tornando atrativo para o consumidor, contornando assim o cenário existente no momento.

2.2 Controle e Planejamento de Estoque nos Microempreendedores Individuais

Segundo o CPC 16(2009), estoque é um gasto ativado para aquisição de matérias e insumos de produção no caso uma indústria, mas no caso de empresa comercial, gasto ativado para aquisição de mercadorias que serão destinadas a venda. Podendo ser mensurado pelo valor realizável líquido ou pelo valor de custo. Sendo assim, um dos maiores desafios do Microempreendedor individual e da microempresa é realizar um planejamento de estoque adequado. O controle dos dados contábeis do empreendimento onde o auxílio dos profissionais da contabilidade é de extrema importância, gerando fluxo de produtos e equilíbrio no operacional da empresa (MORAIS, 2010). Neste sentido, o autor enfatiza que:

A contabilidade e as boas práticas de gestão, proporcionam maior controle do capital, pois a função do contador é desenvolver e prover dados para mensurar o desempenho da empresa, avaliando a situação financeira perante a carga tributária, contabilizando todo seu patrimônio, elaborando as demonstrações, fazendo o reconhecimento das receitas no momento da transferência, seja do bem ou serviço. (MORAES, 2010, p. 80)

A necessidade informacional, bem como as boas práticas de gestão são fatores cruciais para o bom desempenho, de maneira que ambas em harmonia permitem que possa ser mensurado com mais qualidade o valor do patrimônio da empresa no período em questão, sendo assim, permite que a empresa monte um planejamento estratégico de qualidade para eventuais períodos.

O controle de estoque deve fornecer ao empreendedor a precisão das informações relativas aos estoques: Tais como a mensuração em valor, volume e a rotatividade de determinado período. Geralmente na análise desses estoques, a atualização das quantidades, as modificações necessárias e os relatórios de exceções se necessário (DOLABELA, 2013, 19 pg).

Para Martins (2010) o controle de estoques é a entrada e saída dos produtos após consulta do estoque, devendo ser feito o registro. Segundo Viana (2013) o planejamento é determinar em que nível está o estoque para manter uma excelência de serviço, incluindo funções de previsão, simulação de determinados períodos comemorativos em que necessite de uma demanda a mais de produtos. Sendo assim composto, de acordo com o giro, a partir daí que se programam as compras, prevenindo a demanda, com isso se faz uma lista de produtos, depois registro de estoque formando um plano de produtos.

Segundo Viana (2013) o apoio aos pedidos de compra feitos deve ser muito específico, pois através do mesmo, fornece os relatórios de desempenho do empreendimento, e ajuda na economia de escala também na recepção, bem como a alocação de produtos para o estoque. Sendo assim, tem-se o controle do estoque como uma ferramenta de suma importância, que possibilita o empreendedor direcionar da forma mais eficiente possível os seus esforços, ou seja, o seu capital pra aquisição de produtos. Assim,

influenciando na rotatividade do estoque, bem como buscar evitar a estagnação de capital da empresa na aquisição de produtos, fator esse que afeta diretamente o andamento da empresa, considerando que a força motriz de qualquer empreendimento são as vendas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa bem como sua classificação.

No que diz respeito à classificação científica, quanto aos objetivos, esta pesquisa classificou-se como descritiva, uma vez que buscou descrever a percepção dos microempreendedores individuais da cidade de Monteiro na Paraíba no que diz respeito às práticas do controle e gestão dos estoques. Assim, de acordo com Gil (2008, p. 28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa de Levantamento ou *Survey*, em que para Gil (2008) caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, em que são solicitadas informações a um determinado grupo de pessoas acerca de um problema, mediante análise qualitativa, e também quantitativa ao levar em consideração que o estudo será trabalhado também com dados numéricos obtendo com isso conclusões aos dados que vierem a ser coletados. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, ou seja, baseada na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica. Dessa maneira, evidenciando as características sobre o nível de percepção dos empreendedores sobre a análise do estoque de uma maneira. Quantitativa, pois o estudo teve como explanação dos dados valores numéricos. O estudo será realizado com os microempreendedores individuais da cidade de Monteiro-PB. De acordo com o IBGE (2016) a população do município de Monteiro-PB era estimada em 33.039 (trinta e três mil e trinta e nove) habitantes. No entanto, para a realização do estudo foi feito um levantamento considerando as empresas da categoria MEI existentes no município de Monteiro Paraíba, para facilitar o acesso foi realizada uma visita ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) a agência que foi consultada se localiza no município de Monteiro-PB, na região do Cariri Ocidental em que apresenta a quantidade de 965 Microempreendedores Individuais registrados nas limitações do município de Monteiro-PB, de modo que o período da coleta de dados dar-se do mês de Setembro de 2019 há início de novembro de 2019. A amostra de 40 respondentes foi coletada em empresas que atuam no ramo do comércio, tornando assim, mais provável o encontro de empreendimentos que tenham estoque de produtos. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa de levantamento de dados, através da aplicação de questionário contendo questões objetivas e subjetivas. No entanto, é necessário e de suma importância destacar que o questionário teve como base de adaptação o trabalho de conclusão de curso de Nunes (2017) que objetivou realizar uma análise sobre as ferramentas de controle utilizadas pelos microempreendedores individuais do município do Congo-PB, sendo assim elaboradas 25 questões para a coleta de dados, tanto de caráter objetivo e em alguns momentos subjetivo.

A aplicação do questionário limitou-se ao município de Monteiro-PB e a coleta dos dados foi realizada no mês de Outubro.

De maneira que, as informações foram explanadas com a utilização do programa Microsoft Excel, com o intuito de tabular os dados na medida em que foram coletados, utilizando dados percentuais referentes ao conteúdo, para facilitar o entendimento.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse tópico é apresentada a análise dos resultados do estudo realizado, com o uso de quadros contendo os dados da pesquisa, ao mesmo tempo em que os mesmos são comentados e são feitas inferências conforme o cenário e contexto apresentados.

Nesse sentido, surgiram algumas informações relevantes que vão além das questões objetivas do questionário aplicado, constando assim nos comentários sobre as análises de cada tópico nos resultados da pesquisa.

4.1 Características dos Empresários

O Quadro 1 busca evidenciar características no que diz respeito ao perfil dos empreendedores, tendo em vista, conhecer melhor algumas características dos mesmos.

Quadro 1 - Características dos respondentes

Sexo	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Masculino	28	70,00
Feminino	12	30,00
Total	40	100
Faixa etária	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Menos de 25	9	22,50
25 á 45	19	47,50
Acima de 45	12	30,00
Total	40	100
Grau de escolaridade	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Não possui escolaridade	2	5,00
Nível Fundamental	8	20,00
Nível Médio	26	65,00
Nível Técnico	3	7,50
Nível Superior	1	2,50
Total	40	100
Tempo que atua na área	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Entre 1 e 10 anos	28	70,00
Entre 11 e 15 anos	5	12,50
Entre 16 e 20 anos	3	7,50
Mais de 30 anos	4	10,00
Total	40	100
Qual posição perante o empreendimento	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Proprietário	31	77,50
Administrador	9	22,50
Colaborador	0	0,00
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Diante dos dados apresentados na Tabela 1, pode-se verificar que 70% são do sexo masculino. Referente à idade dos empresários pesquisados, 47,5% possuem entre 25 a 45. No quesito a tratar de nível de escolaridade, percebe-se que 65%, segundo a amostra, concluiu o nível médio.

No que diz respeito ao tempo em que atuam no ramo do comércio, nota-se segundo o estudo que 45% recentemente aderiu ao empreendedorismo como fonte de renda, entre 1 e 10 anos de atuação, seja ela renda principal ou secundária, seguido por dois casos particulares que atuam no segmento de comércio a mais de trinta anos.

A maioria desses empreendedores aderiu à atividade como sendo um meio de se conseguir uma renda principal, levados a tal situação geralmente por falta de oportunidade no mercado de trabalho.

Pode-se perceber também, que 77,5% dos empreendimentos tem seus próprios donos como gestores do estoque, não tendo explicitamente uma hierarquia de funções e também não havendo função ordenada.

E na função de administrador, seria um caso a parte, em que na ausência do(a) dono(a) do negócio, um parente assume a responsabilidade, geralmente filho ou esposa, tendo que seguir com a atividade durante o horário de funcionamento.

4.2 Características das empresas

O Quadro 2 vem tratar no que diz respeito à modalidade do empreendimento, o nível de conhecimento e capacitação voltados para gestão do estoque, bem como o tempo em que se encontra legalmente formalizado, e no que diz respeito ao funcionário informal e contratado pelo regime da CLT.

Quadro 2 - Características da empresa junto ao empresário

Ramo da atividade	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Indústria	0	0,00
Comércio	40	100,00
Total	40	100,00
Tempo formalizado	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Menos de 1 ano	5	12,50
De 1 a 5 anos	23	57,50
Mais de 5 anos	12	30,00
Total	40	100
Qualificação (curso) sobre gestão de estoque	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sim	5	12,50
Não	35	87,50
Total	40	100
Funcionários Formalizados	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Nenhum	36	90,00
1	4	10,00
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Não é improvável de se encontrar algum empreendimento no segmento industrial, já que no município encontram-se formalmente registrados 965 empreendedores. Porém, foram estudadas apenas 40 empresas do segmento comercial, sendo assim, 100% da amostra.

Segundo o levantamento de dados, empreendedores recentemente formalizados com menos de 1 ano representam o contingente menor de 12,5%.

No entanto, segundo a amostra estão formalizados entre 1 e 5 anos o equivalente a 57,5%.

Verificou-se que os principais motivos que levam os profissionais informais a se formalizarem como MEI são: crescimento do seu negócio, emissão de notas fiscais, direitos previdenciários.

No que diz respeito à qualificação e capacitações, perguntas no questionário aplicado foram feitas abordando questões sobre controle e gestão de estoque, conforme suas respostas, se mostraram, sendo 87,5% não fez nenhuma capacitação na área de gestão de estoque, sendo pouco informados sobre sua importância e 12,5% participaram de oficinas.

Sobre contratação de funcionário formalizado apresenta-se pouco interesse nesse sentido. Ainda é característica por parte dos respondentes certa resistência no que diz respeito a contratos trabalhistas.

De acordo com o estudo realizado pela Revista Multidebates, afirma-se também que:

Pode-se notar também que o processo de contratação ainda sim é de forma burocrática havendo necessidade de contratar também um profissional especialista para regularização do funcionário, com isso muito dos empreendedores ainda tem resistência para contratar. (Revista Multidebates, v.3,n.1Palmas-TO,2019).

Segundo os empreendedores, tendo por base o faturamento mensal, afirmam não ter condições de contratar e manter um empregado formalmente, também afirmam que só haveria aumento dos custos não sendo suportáveis pela receita do período, mantendo-se ainda fortemente o trabalho informal atrelado a dificuldade de se conseguir emprego através do regime celetista.

4.3 Nível de conhecimento sobre a análise do controle de estoque

O Quadro 3 vem tratar do nível de conhecimento e as dificuldades na realização do controle do estoque, bem como a importância e da necessidade de informatização para acelerar esse processo, de modo a entender como é feito o registro das entradas e saídas ou identificar se não é feito, buscando compreender a razão pela qual não é feito, se é realizado algum controle, a maneira que o mesmo é executado dentro da empresa, quem faz o controle e se é mensurado o valor do estoque na empresa.

Quadro 3 - Nível de conhecimento e análise do estoque

Realização do controle	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Proprietário	31	77,50
Funcionário/Ajudante	9	22,50
Auxílio de um contador	0	0,00
Total	40	100,00

Sistema de informatizado	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Possui	2	5,00
Não possui	38	95,00
Total	40	100
Registro das entradas e saídas	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sim	5	12,50
Não	29	72,50
Raramente	6	15,00
Total	40	100
Mensuração do valor do estoque \$	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Não possui	26	65,00
CPV	5	12,50
Média das NF's	9	22,50
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com a Quadro 3, percebe-se o nível do conhecimento que os empreendedores apresentam acerca dessa temática quando ao estudo refere-se ao controle. A participação do proprietário se encontra centralizada no processo, em contra partida não foi evidenciado à participação de nenhum contador, ou profissional que viesse auxiliar na organização quanto ao planejamento e programação do estoque. O registro das entradas e saídas continuam sendo uma constante no dia-a-dia dos empreendedores, em que os mesmos sentem uma enorme dificuldade na execução desse processo, mostrando principalmente a ausência de um sistema auxiliador no gerenciamento, que segundo os respondentes é devido ao seu custo. A pesquisa mostra que um pequeno contingente faz uso do pacote OFFICE EXCEL como auxiliador desse controle, mas os que não fazem uso de um meio mais sofisticado optam por anotações feitas de forma manual, ou com o uso de um livro “caixa” em que se faz um controle diário, mas assumem que algumas coisas passam despercebidas e não são registradas. Segundo os dados coletados, a maioria não tem meios para mensurar o seu estoque de maneira mais eficiente. Quando questionados sobre a maneira com que era mensurado o estoque e sobre o valor do mesmo naquele exato momento, boa parte não fazia ideia do que se tinha e do quanto em valor se tinha no estoque, alguns por outro lado, possuíam um sistema que auxiliava para aproximar o valor, tendo por base uma média das NF's de compra dentro de um mês, mas torna-se irrelevante a partir do momento em que se começa a comprar sem nota, tendo em vista a “fuga dos encargos”, fator esse que causa uma distorção quando se vai mensurar o estoque.

4.4 Controle de estoque das empresas

A seguir nesse subtópico iremos identificar com que frequência que é realizado o acompanhamento do estoque e como os empreendedores utilizam esses meios em seus negócios, bem como levar ao respondente fazer uma autoanálise e reflexão do que está sendo feito, se está sendo executado de forma adequada, e se está sendo feito algo a respeito da questão buscando a solução do problema, e se há a necessidade de um profissional contábil para auxiliá-lo.

Quadro 4 - Frequência do uso de ferramentas para controle de estoque (%)

Itens de Controle	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Nenhum
Entradas e saídas	5	12,5			82,5
Conferência ao receber		100			
Contagem de estoque			7,5	12,5	80
Planejamento		82,5	5		12,5
Balanço/Inventário					100
Separar por tipo		45			55

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se, segundo os dados apresentados, que nesse contexto apenas as empresas que possuem sistemas informatizados fazem um controle diário mais eficiente, sendo que a maioria não faz esse controle e se o faz á uma discrepância muito relevante ao longo de um período, por ser feito de maneira manual, sendo consideravelmente mais passível de falhas humanas e de esquecimento.

Foi verificado durante a entrevista que grande parte dos pesquisados possuem segregação entre contas familiares e da empresa, uma empreendedor pesquisado relata que não é possível haver a separação das contas, pelo fato de seu empreendimento ser instalado em parte de sua residência, onde os mesmos também usam parte dos produtos disponíveis a venda sempre que é preciso. Com isso identifica-se que os estabelecimentos que possuem sistemas informatizados, tem mais facilidade de fazer a gestão bem como a separação das contas pessoais.

O fator mostrado em comum a todos foi o de conferência de produtos no momento do recebimento. A contagem periódica de estoque se mostra uma realidade distinta no momento, o planejamento pra determinada demanda consiste de maneira bem resumida nas compras que sejam suficientes para suprir o giro semanal das vendas, tendo por base o que se encontra em prateleira, não havendo uma análise de possíveis períodos do ano em que podendo haver aumento da procura por determinado produto, levando a perda de faturamento por não haver planejamento na compra, fator esse que impacta de maneira muito negativa o faturamento da empresa e na sua relação com o cliente.

Quadro 5 - Autoanálise do nível de gerenciamento, e necessidade de ajuda profissional

Nível do gerenciamento do estoque	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Adequado pra sua realidade	8	20,00
Inadequado, improvisa	21	52,50
Mediano	11	27,50
Total	40	100,00
Necessidade de um profissional	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Possui a necessidade	27	67,50
Não possui, faz por conta própria	13	32,50
Já está sendo auxiliado	0	0,00
Total	40	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nesse cenário encontra-se a visão dos respondentes sobre o que segundo os mesmos é de fato feito em seus empreendimentos, a maioria reconhece a maneira com que é feito o controle e gestão do estoque como não sendo a maneira mais adequada, no entanto alegam improvisar, dentro do possível, mas tendo em mente que há prejuízo com isso. Conforme foi avaliado durante o estudo, duas empresas apresentaram sistemas computadorizados de controle de registro de NF's de entradas e saídas, ou seja, a minoria que tem meios mais eficientes em relação aos demais, podendo gerar uma informação de qualidade.

Segundo as evidências apresentadas, nota-se que a maioria dos empreendedores reconhece a necessidade de ajuda profissional, no entanto, não o fazem devido ao entrave no ato de desembolsar pelo serviço. A quantidade de 13 entrevistados alegou não precisar, pois tendo um estoque pequeno não teria a necessidade, mas que seria possível organizar sem custos adicionais.

Ainda de acordo com os respondentes, afirma-se que a totalidade dos empreendedores não é auxiliada por um profissional que tenha afinidade com gerenciamento e controle de estoque ou profissional contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa foi realizado um levantamento de dados, em que a mesma foi direcionada com aplicação de questionário, no qual continham questões objetivas e subjetivas, sendo notório após aplicação do mesmo, o problema que há quando se fala em gestão, informatização e mão de obra qualificada.

Notou-se também que uma quantidade acima da metade da amostra não fez ainda nenhum curso abordando a temática da gestão de estoque, considerando decorrente disso a falta de conhecimento sobre a importância, levando assim ao desinteresse.

Sobre as características dos entrevistados, deve-se considerar que só foi considerada uma categoria apenas: o empresário enquadrado como MEI. Pode-se constatar que a maioria trata-se de homens a frente do negócio, auxiliados por suas esposas e filhos, seguindo a predominância de negócio familiar, em algumas situações com ajuda de terceiros em poucos casos contratados formalmente, mas na maioria não.

Nota-se segundo o estudo que a maioria dos empreendedores são do sexo masculino, tendo em média a idade acima de 25 anos. Uma maioria de empreendedores atuantes a mais de um ano, bem como uma quantidade mediana segundo a amostra entre 6 e 10 anos no ramo dos negócios, são fatores que levam a entender que empreender pode ser uma boa oportunidade para as gerações futuras, incentivando a economia local, servindo a certo modo de maneira motivacional aos demais, pois mostra que é possível empreender, mesmo em meio a dificuldades, fatores externos e regionais.

Por tratar-se de um mercado que só tem crescido devido a sua facilidade de adesão e incentivos fiscais, a categoria MEI é uma potencialidade no que diz respeito a estudos e pesquisas futuras, por se tratar de uma categoria que de acordo com os registros do SEBRAE (2017) só tem crescido no decorrer dos anos.

Ao analisar o ponto de vista dos empreendedores pode-se concluir que ainda há uma falta de interesse no assunto por parte da maioria, bem como desmotivação por parte dos mesmos, não tendo ampla visão da potencialidade do crescimento do seu negócio, nem o impacto que pode ser causado pela não análise do que pode ser feito para solucionar os seus problemas em relação à gestão do estoque, acredita-se que pelo fato da desobrigação legal de apresentar dados da contabilidade.

O estudo mostrou que uma grande parte dos empresários reconhece que a maneira com que é feita a gestão do estoque não é a adequada, e também que já tiveram prejuízos por isso. Também se pôde perceber que não há acompanhamento profissional para auxiliar

durante esse processo de tomada de decisão. Mostrando assim uma oportunidade pra quem interesse no mercado de prestação de consultoria nessa área.

Também é mostrado como resultado do estudo que os empreendedores que possuem um sistema que auxilie no gerenciamento conseguem um melhor desempenho no que diz respeito ao crescimento do seu empreendimento. Bem como a importância e o impacto que é causado pelo não acompanhamento de um profissional junto a esses empreendedores, tendo em vista que os mesmos identificam a necessidade de acompanhamento. No entanto, consideram os custos altos, ou seja, em desconformidade com o seu faturamento.

Com tudo, a importância de um plano operacional eficiente, pode ser de grande ajuda, tal como: evitando desperdícios, reduzindo perdas de faturamento. Fatores esses que podem consideravelmente serem amenizados, tais como: dificuldades em negociar quantidades maiores considerando sua disponibilidade pra o mercado.

Portanto, como recomendações para pesquisas futuras, tem-se a seguinte proposta: buscar uma amostra maior de empresas da categoria, aumentar a amplitude geográfica da pesquisa, não limitando-se a um contexto municipal, mas sim ao regional, possibilitando assim uma coleta de dados mais ampla, de modo que venha a refletir melhor a realidade da categoria, trazendo um nível informacional melhor, mais completo e amplo, colaborando com a ciência de maneira mais significativa.

REFERÊNCIAS

BOLSON, L. E. T. P. **Como construir uma empresa vencedora e ser feliz conduzindo seu próprio negócio**. São Paulo: SEBRAE/ SP, 2014, p.64.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS-CPC. **CPC 16 (R1), Estoques**.

Disponível em:

<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos,Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>, Acesso em: 01 Nov. 2019.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora Cultura, 2013, p.52.

DOLABELA, F. Empreendedor: **A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores, 2013, p. 19-20.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Ideais em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p.125.

FERRONATO, A. J. **Gestão Contábil-financeira de micro e pequenas: sobrevivência e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011, p.34.

FILION, L. J. **Boa ideia e agora: Plano de negócio, o caminho para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura, 2012, p.19.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 25.

HOJI, Masakazu **Administração financeira e orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**, 3ª ed. Atlas 2011 Marketing, p. 145.

IBGE. 2013. **As micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil**.

Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/default.shtm>>. Acesso em: 05 Ago. 2019.

IBGE. 2017. **PNDA Contínua 2017, número de jovens que não estudam nem trabalham crescem 9,6%** <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21253-pnad-continua-2017-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham-ou-se-qualificam-cresce-5-9-em-um-ano>. Acesso em: 01 Nov. 2019

IBGE. 2016. **População do município de Monteiro na paraíba**. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=Popula%C3%A7%C3%A3o+de+Monteiro+Para%C3%ADba+Hoje+IBGE&oq=Popula%C3%A7%C3%A3o+de+Monteiro+Para%C3%ADba+Hoje+IBGE&aqs=chrome..69i57.12758j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 15 Out. 2019.

- LACORTE, E. **A microempresa e a empresa de pequeno porte no Direito brasileiro.** Anais do II Congresso de Direito e Administração da UNESP. Franca, SP. Ago, 2016. p. 11.
- MACEDO, F. M. F., & BOAVA, L. T.. **Dimensões epistemológicas da pesquisa em empreendedorismo.** In: XXXII ENCONTRO DA ANPAD. Anais Rio de Janeiro, 2010, p. 14.
- MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 74.
- MARTINS, E. **Administração financeira** – editora Atlas, 6ª ed, 2010, p. 230.
- MORAIS, Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. P. 80.
- REVISTA MULTIDEBATES, V.3, N.1 PALMAS-TO, março de 2019. ISSN: 2594-4568. **Os benefícios da formalização para o microempreendedor individual.** Disponível em: ><http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/138/141>. Acesso em: 30 de Out. 2019.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional.** São Paulo: Pearson Prentice Hall. (2015) p. 31.
- RUSSELL L. A. **Planejamento Empresarial** Rio de Janeiro. Livros técnicos e científicos. 2ª ed. 2010, p. 126.
- SAMARA, B. S. e BARROS, J. C. **Pesquisa de Marketing – Conceitos e Metodologia;** São Paulo: Person education 3ª Edição, 2012, p.14.
- SANTOS, J. D.; FREITAS, R. C. **O “Microempreendedorismo Individual”: um passo positivo para a economia brasileira.** 2012. <http://201.2.114.147/bds/BDS>. Acesso em: 02 de Nov. 2019. P. 12-13.
- SEBRAE. 2010. **Conheça melhor o ambiente das micro e pequenas empresas.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/conheca-melhor-o-ambiente-das-micro-e-pequenas-empresasdestaque19,d6a2f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 30 Ago. 2019.
- SEBRAE. 2017. **Formalização no Brasil.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudosFormaliza%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil>. Acesso em: 22 Set. 2019.
- SEBRAE, 2019. **Portal do empreendedor,** disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 31 de Out. 2019.
- SEBRAE, 2019. **Portal do empreendedor,** disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes/o-microempreendedor-individual-mei>. Acesso em: 02 de Nov. 2019.

VIANA, A.S. et al. **Ferramentas da qualidade: Proposta para melhorar resultados em uma empresa especializada em tecnologia da informação.** In: **SEMANA INTERNACIONAL DAS ENGENHARIAS DA FAHOR**, n.3., 2013, Horizontina. Anais... Rio Grande do Sul: ABEMEC, 2013, p. 19.

ZARPELLON, S. C. (2010). **O empreendedorismo e a teoria econômica institucional.** Revista Ibero americana de Ciências Empresariais y Economía, 1(1), p. 47-51.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHE – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ALUNO: Lucas de Melo Oliveira

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
(MEI) DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO/PB**

Caro MEI, venho através deste, pedir sua colaboração para o preenchimento deste questionário que servirá de fundamentação para minha pesquisa que tem como objetivo **ANALISAR QUAL A PERCEPÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUES: UM ESTUDO NA CIDADE DE MONTEIRO-PB**. Sua identificação será mantida em sigilo e as informações adquiridas serão para fins exclusivamente acadêmicos.

1. Características do respondente

1.1. Sexo?

- Feminino
 Masculino

1.2. Faixa etária?

- Menos de 25 anos
 25 a 45 anos
 Acima de 45 anos

1.3. Grau de Escolaridade?

- Não possui Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto Ensino superior completo
 Curso Técnico

Se na questão 1.3 marcou a opção “ensino técnico”, em qual área de formação?

Se na questão 1.3 marcou a opção “ensino superior completo”, em qual área de formação?

1.4. Há quanto tempo atua na área empresarial?

- Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos
 Entre 6 e 10 anos Entre 11 e 15 anos
 Entre 16 e 20 anos Entre 21 e 25 anos
 Entre 26 e 30 anos Mais de 30 anos

1.5. Qual a sua posição diante do empreendimento?

- Proprietário
 Administrador
 Colaborador

2. Características da empresa

2.1. Qual o ramo da atividade?

- Comércio Indústria

2.2. Há quanto tempo se formalizou como MEI?

- Menos de 1 ano Entre 1 e 3 anos Entre 3 e 5 anos Mais de 5

2.3. Já fez cursos de qualificação para gestão do estoque do empreendimento?

- Sim Não

Se a resposta for “Não”, passar para a questão 2.9

2.4. Qual a carga horária do curso?

- Menos de 5 horas Entre 5 e 10 horas Mais de 10 horas

2.5. O curso foi oferecido por qual órgão?

- Sebrae Prefeitura Outros

Quais? _____

2.6. Onde ocorreu o curso?

- No próprio município Em outro município

2.7. Considera que o curso ajudou na gestão do estoque de seu empreendimento?

- Sim Não

Se a resposta for “Não”

justifique: _____

2.8. Sendo “Não” a resposta da questão 2.3, tem interesse em fazer?

- Sim Não

Se a resposta for “Não”

Justifique: _____

2.9. Possui Funcionário?

- Sim Não

Se a resposta for “Não”

Justifique: _____

2.10. Sendo “Sim” a resposta da questão 2.9, é formalizado?

- Sim Não

Se a resposta for “Não”

justifique: _____

3. Nível de conhecimento sobre a análise estoque

3.1. Há controle de estoque ?

Sim Não.

Motivo: _____

3.2. Sendo “Sim” a resposta da questão 3.1, sente dificuldades para realizar esse controle?

Sim Não As vezes

Justifique: _____

3.3. Sendo “Não” a resposta da questão 3.1, quem o faz?

Um funcionário/ajudante Um contador Outros

Quais?: _____

3.4. Possui sistema de informática para o processamento de informações?

Sim Não Motivo? _____

3.5. Registra todas as entradas e saídas do estoque ?

Sim Não Raramente

Motivo: _____

3.6. Como é mensurado o valor total do seu estoque hoje?

É realizado por uma média dos custos

Através do custo do produto

Não é mensurado

4. Instrumentos do controle de estoque da empresa

4.1. Indique a frequência com que os instrumentos de controle são utilizados na empresa.

Instrumentos de controle	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Nenhum
Controle de entrada de mercadorias e saídas					
Conferencia nos recebimentos de mercadorias					
Conferência do estoque ao fim de determinado período					
Planejamento do estoque para suprir determinada demanda					
Realização de Inventário ao fim de determinado período					
Separação de tipos de produtos para melhor localizar					

4.2. Sente a necessidade de um profissional contábil para auxiliar no gerenciamento do estoque?

Sim, sinto a necessidade de buscar ajuda profissional

Já estou sendo auxiliado por um profissional contábil.

Não, motivo: _____